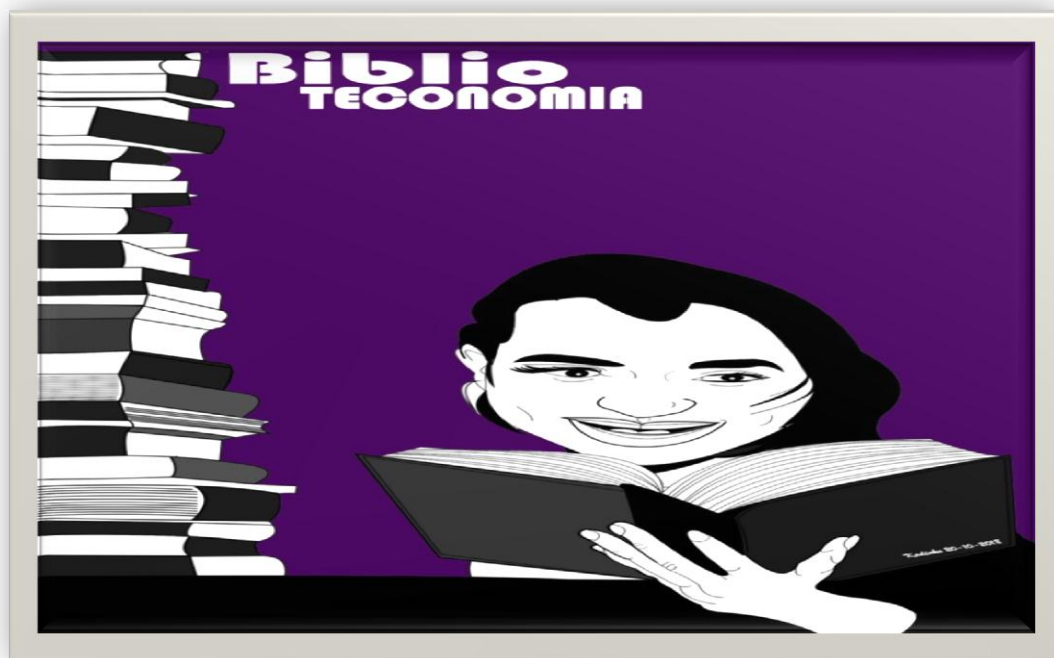




**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**



**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE LEITURA  
NA FORMAÇÃO DO LEITOR: cruzando limites antes impossíveis**

**AYANE PRISCILA DE ARAÚJO ALVES**

**João Pessoa  
2018**

**AYANE PRISCILA DE ARAÚJO ALVES**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE LEITURA NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR: cruzando limites antes impossíveis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia  
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da  
Universidade Federal da Paraíba como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Gomes Pinheiro

**João Pessoa  
2018**

Al 474h Alves, Ayane Priscila de Araújo

Histórias em quadrinhos como espaço pedagógico de leitura na formação do leitor: cruzando limites antes impossíveis / Ayane Priscila de Araújo Alves. João Pessoa, 2018.

61 f.: il.

Orientação: Profª Dr.ª Edna Gomes Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Formação de leitores. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02(043.2)

**AYANE PRISCILA DE ARAÚJO ALVES**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE LEITURA NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR: cruzando limites antes impossíveis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia  
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da  
Universidade Federal da Paraíba como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharela em Biblioteconomia.

aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Profª Drª Edna Gomes Pinheiro  
(Orientadora - DCI/UFPB)

---

Profª Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva  
(Membro Examinador DCI/UFPB)

---

Profª Drª Marynice De Medeiros Matos Autran  
(Membro Examinador DCI/UFPB)

**Dedico,**

**A minha família,** pelo amor, força e  
compreensão em todos os momentos da minha  
vida.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata por tudo que aconteceu na minha vida. Inicialmente, agradeço a Deus por não me desamparar em momentos de fraquezas, e me deixar chegar onde estou, me dando saúde e sabedoria nos momentos árduos. Sei que cheguei aqui, porque tu quiseste e me ajudaste. Sempre procurei manter a fé e a determinação, pois sem a proteção divina jamais teria conseguido.

Aos meus familiares, que são meu alicerce, principalmente a minha mãe Jusa, a minha tia Elinete e a minha avó Teresinha, que me mostraram como ser aguerrida ao longo dos anos, e sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha caminhada, me dando amor, educação e apoio.

A meu Pai Alberto (*in memoriam*) e ao meu irmão Pedro (*in memoriam*) que me ensinaram a ser uma guerreira, seja lutando por barreiras que surjam no meio do caminho ou mesmo lutando pela vida.

A minha orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Gomes Pinheiro, que em momento de desespero me aceitou como orientanda, a sua dedicação em suas orientações, a sua atenção e seu profissionalismo me fez seguir em frente no meu TCC.

A meu namorado Vinícius, que esteve comigo me dando apoio, que segurou minha mão e me deu forças nos momentos mais importantes e decisórios desta jornada.

Aos meus amigos que me apoiaram e incentivaram na minha formação acadêmica. E, aos professores que na vista da verdade, me fizeram reciclar valores, modificar ideias, aprender novas lições, caminhar para frente, buscando novos conhecimentos.

Aos alunos que participaram da pesquisa e a professora que concedeu a aula para aplicação dos questionários na hora da coleta dos dados.

Ao longo dessa caminhada conheci pessoas que vou levar sempre na lembrança, com elas aprendi e amadureci. Por isso, agradeço a todos que acreditaram em mim e me apoiaram, contribuindo para que eu chegasse ao fim de mais uma etapa na minha trajetória.

Consegui! Estou dando um novo passo em minha vida e vocês são corresponsáveis por essa conquista, portanto, meu muito obrigada!

*O gosto pela leitura muitas vezes começa pelos quadrinhos, pois é um tipo de texto que torna o ato de ler divertido. Há determinadas histórias que foram lidas por muitas vezes pelo mesmo aluno, pois o infante identifica-se com as personagens e situações expostas.*

*(Brasil. Escola)*

## RESUMO

Enfatiza que por meio da leitura de história em quadrinho (HQs), considerada como fonte de mediação da informação e apropriação do conhecimento, o leitor encontra um espaço ilimitado que propicia uma continua reorganização de ideias e informações. Ressalta, que em um passado recente, os leitores de HQs foram reprimidos e subestimados por gostarem desse tipo de leitura, visto que naquela época, entendia-se ser prejudicial às crianças. Atualmente, esse discurso mudou, em virtude que a distância entre as HQs e a escola, estreitou, a julgar que elas estão em sala de aula. Essas considerações serviram como fonte de inspiração para a construção do problema de pesquisa: como as histórias em quadrinhos (HQS) podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora? Traz como objetivo geral, demonstrar a relevância das Histórias em Quadrinhos para a formação leitora dos alunos da alfabetização, turno matinal da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernadino dos Santos. Afirma que para compreender a cientificidade do estudo e apoiar as análises dos dados coletados, buscou respaldo nas ideias de alguns autores da área. Evidencia que o percurso metodológico está pautado na pesquisa exploratória, bibliográfica de caráter qualitativo. Conclui que as contribuições das histórias em quadrinhos, categorizadas, inicialmente apenas como recreação e passatempo, vêm sendo constantemente analisadas por estudiosos de várias áreas do conhecimento humano. As HQs é uma fonte de informação capaz de incentivar o gosto e o prazer de ler, posto que podem ser considerados recursos de apoio pedagógico ao despertar o imaginário e o lúdico, veicular informações e transmitir conhecimento aos leitores.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos. Leitura. Formação de leitores. Gibiteca.



## **ABSTRACT**

Emphasizes that through reading comics (HQs), considered as a source of information mediation and appropriation of knowledge, the reader finds an unlimited space that provides a continuous reorganization of ideas and information. He points out that in the recent past, comic book readers were repressed and underestimated because they liked this type of reading, since at that time it was understood to be harmful to children. At present, this discourse has changed because the distance between the comics and the school has narrowed, judging that they are in the classroom. These considerations served as a source of inspiration for the construction of the research problem: how can comics (HQS) contribute to the development of reading competence? It has as general objective, to demonstrate the relevance of the Comic Books for the reading formation of the literacy students, morning shift of the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary School José Bernadino dos Santos. He states that in order to understand the scientific nature of the study and support the analyzes of the data collected, he sought support in the ideas of some authors in the area. It shows that the methodological course is based on exploratory, bibliographic research of a qualitative nature. It concludes that the contributions of comic strips, categorized, initially only as recreation and pastime, have been constantly analyzed by scholars from various areas of human knowledge. The comics are a source of information capable of encouraging the taste and pleasure of reading, since they can be considered resources of pedagogical support when awakening the imaginary and the playful, transmit information and transmit knowledge to the readers.

**KEY WORDS:** Comics. Reading. Training of readers. Gibiteca

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Caverna de Lascaux (França) .....	14
<b>Figura 2</b> - The Yellow Kid primeira HQ mundial.....	17
<b>Figura 3</b> - As aventuras de Nhô Quim por Ângelo Agostini .....	17
<b>Figura 4</b> - O Tico-Tico primeira revista no gênero infantil .....	18
<b>Figura 5</b> - Modelos de balões .....	22
<b>Figura 6</b> - Exemplos de onomatopeia.....	23
<b>Figura 7</b> - Fachada da Escola de Ensino Infantil e Fundamental José Bernadino dos Santos- Itaporanga (PB).....	24
<b>Figura 8</b> - Gibiteca pública de Curitiba.....	32
<b>Figura 9</b> - Sujeitos da pesquisa: alunos da turma do 4º e 5º ano .....	33
<b>Figura 10</b> - Episódios da Turma da Mônica .....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Idade dos sujeitos .....	37
<b>Gráfico 2</b> - Gênero dos sujeitos .....	37
<b>Gráfico 3</b> – Escolaridade dos sujeitos.....	38
<b>Gráfico 4</b> - Quem te incentivou a ler HQs? .....	41
<b>Gráfico 5</b> - Você tem HQs em sua residência? .....	43
<b>Gráfico 6</b> - Alguém mais na sua casa gosta de ler quadrinhos? .....	43
<b>Gráfico 7</b> - Você gostaria que seus livros didáticos se transformassem em HQs? Por quê?.....	45

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Caracterização dos sujeitos da pesquisa .....	36
<b>Quadro 2</b> - Você já leu HQs? Diga do que mais gostou! .....	38
<b>Quadro 3</b> - Locais prediletos de leitura de HQs dos sujeitos.....	42
<b>Quadro 4</b> - Personagens favoritos e as histórias que eles mais se identificam....	44
<b>Quadro 5</b> - Você gostaria que seus livros didáticos se transformassem em HQs? Por quê? .....	44
<b>Quadro 6</b> - As HQs despertaram em você o gosto de ler? Como e por quê elas Contribuíram para você ser leitor?.....	46
<b>Quadro 7</b> - As HQs circulam no cotidiano da sua Escola, especificamente, na sala de aula, para ajudar as práticas pedagógicas em sala de aula.....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA LINHA DO TEMPO: Características, peculiaridades teóricas .....</b>	<b>14</b>
2.1 AS HQS, OS GIBIS E O DESPERTAR DO GOSTO PELA LEITURA .....	19
<b>3 AS HQS NA FORMAÇÃO DO LEITOR: contribuições para o processo ensino aprendido .....</b>	<b>26</b>
3.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS FOMENTADORAS DA ESCRITA E DA LEITURA .....	27
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>31</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	31
4.2 LOCAL E SUJEITO DA PESQUISA .....	31
4.2.1 Revelando os sujeitos da pesquisa .....	32
4.3 OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	34
4.3.1 Falando da operacionalização da pesquisa.....	34
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS E SEUS RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICE</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas já ouviu ou teve a curiosidade de ler uma história em quadrinhos (comics - nos Estados Unidos da América, bandes dessinées - na França, termo conhecido, também por HQ, e GIBI). Acredita-se, também, que grande parte das crianças iniciou a ler, por meio das histórias em quadrinhos.

Isso posto, entende-se que os quadrinhos conquistaram um lugar relevante entre as expressões culturais da humanidade, sendo objeto das várias formas de interpretação por parte dos leitores, especialmente, estudiosos e pesquisadores, que investigam as histórias em quadrinhos como fonte de informação, instrumento capaz de veicular informações e de transmitir conhecimentos.

À luz desse entendimento, percebemos que os leitores de histórias em quadrinhos são apreciados dentro de contextos e matizes singulares, que levam em consideração o uso de elementos, a saber: personagens, locais, eventos, fatos e tramas nas histórias. É, a partir da interação entre esses elementos e o leitor que surge a capacidade do mesmo de receber informações e conhecimento, que levam o leitor a cotejar o mundo delineado nas histórias como o seu mundo.

Em que pesem a força dessa afirmação e ao entrarmos em cena nesse contexto, as histórias em quadrinhos surgiram para nós como memória afetiva, por lembrarmos a infância, quando víamos nosso pai e nosso tio fascinados pela leitura das mesmas. Recordamos como se fosse hoje, eles com quadrinhos de faroeste, como: Tex, Ken Parker e Billy The Kid, fazendo uma leitura concentrada que dava a crer que se divertiam. O tio, ainda, gostava de ler os quadrinhos da Turma da Mônica, e isso despertava em nós uma curiosidade imensa em lê-los e saber o porquê desse fascínio.

Porém, nesse viés, demoramos a despertar o gosto pela leitura em quadrinho. Apenas com 17 anos começamos a lê-los com frequência. Demora justificada, talvez, devido a obrigação de ler livro e textos como tarefas da escola. Entretanto, um dia os gibis se tornaram visíveis para nós, e lê-los passou a ser um refúgio, após as leituras cansativas, pois era algo prazeroso que encantava.

Isso reflete nosso envolvimento, mesmo tardio, com as HQs, e justifica a escolha do tema dessa pesquisa. Contudo, a justificativa se amplia pelo fato de descobrirmos que a vivência com a proposta interdisciplinar do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, especialmente na,

disciplina Leitura e Produção de textos, ministrada pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisele Cortes, fortaleceu nossa decisão de investigar as HQs como um instrumento de introjeção<sup>1</sup> do conhecimento adquirido pelo leitor, por meio da leitura. E no sétimo período com a disciplina de Gestão de coleções, ministrada pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marynice Autran, nos presenteou com mais fundamentos e trouxe a essência das HQs, e assim fortalecia a paixão que temos com essas histórias. Assim, o tema nasceu compreendendo que as HQs são instrumentos educativos, lazer e entretenimento para a formação de leitores, todavia, de uso limitado na escola, por professores e bibliotecários.

Outra justificativa, não menos importante, oportunidade de estágio na Gibiteca<sup>2</sup> Henfil, na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC), onde o nosso apreço pela leitura em quadrinhos nos fez compreender que ler é um ato dinâmico e prazeroso, bem maior do que muitos pensam, que abrange várias faixas etárias e todas as classes sociais.

Esses fatos, além de pontos norteadores para a escolha do tema de pesquisa, serviram como fonte de inspiração para questionarmos como as histórias em quadrinhos (HQS) podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora?

Sob esse questionamento argumentos, inferimos o objetivo geral da pesquisa: demonstrar a relevância das Histórias em Quadrinhos para a formação leitora dos alunos da alfabetização, turno matinal da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernadino dos Santos.

Dessa forma, partindo do objetivo geral da pesquisa, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) delinear o porquê da resistência dos professores em utilizar das Histórias em Quadrinhos (HQS) no processo ensino-aprendizagem;
- b) identificar como as HQs circulam no cotidiano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernadino dos Santos, especificamente, na sala de aula, como um recurso relevante para a formação de leitores nas práticas pedagógicas em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Processo por meio do qual uma pessoa incorpora a seu pensamento valores de outras pessoas ou grupos.

<sup>2</sup> Espaço onde ficam expostas as coleções de revistas em quadrinhos.

c) conhecer como as HQs, vistas em seus aspectos educativos no ato de ler, vem sendo utilizadas e reinventadas com os alunos da alfabetização, turno matinal da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernadino dos Santos;

d) verificar os aspectos didáticos das HQs como recursos relevantes para a formação de leitores nas práticas pedagógicas da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernadino dos Santos;

Pretendemos com esses objetivos, compreender melhor as implicações das práticas de leitura de HQS, vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa no ambiente pesquisado, tendo a leitura como norte e as HQS como ponto de partida.

Para compreender a cientificidade do estudo e apoiar as análises dos dados coletados, buscamos respaldo nas ideias de alguns autores, a saber: Chinen (2011); Freire (1987); Moya (1994); Vergueiro (2005) dentre outros.

Evidenciamos que o percurso metodológico utilizado, inicialmente, se tornou uma busca sem direção, devido à complexidade do tema e as dúvidas na busca de uma metodologia específica que contemplasse as peculiaridades de uma pesquisa de caráter tão subjetivo, o que nos levou a optar em mesclar orientações metodológicas da pesquisa exploratória, bibliográfica desenvolvida através de artigos de periódicos científicos disponíveis em meio eletrônico, livros, com buscas realizadas através do uso de bases de dados como, portal de periódicos da CAPES, Scielo, Google Acadêmico, REI (Repositório Eletrônico Institucional) e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

Vale ressaltar, que a investigação se caracteriza, também, como uma pesquisa de campo, devido a necessidade da coleta de dados, junto aos sujeitos da pesquisa. Para tal, foi aplicado um questionário estruturado com 13 questões como instrumento para registrar as informações, no intuito de análise e interpretação dos achados da pesquisa, no dia 27 de setembro de 2018, junto aos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, do turno matinal da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernadino dos Santos, na presença da professora da turma Eládia Ramonny Barreiro Alves, responsável por ambas as turmas, por se tratar de uma turma multiseriada.

Isso posto, delineamos esse trabalho da seguinte forma: **Introdução**, apresentando os aspectos gerais da pesquisa; **fundamentação teórica**, embasando



o estudo e articulando as ideias dos autores; **Metodologia**, apontando as particularidades do caminho percorrido, sujeitos e instrumentos utilizados; **Análise e interpretação dos dados**, mostrando os resultados da pesquisa; **Considerações Finais**, evidenciando as conclusões do estudo; e por último; **Referências e apêndices**.

## 2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA LINHA DO TEMPO: características e peculiaridades teóricas

O ser humano é um ser social, e essa característica possibilita que ele não consiga sobreviver sem o contato do outro. Desde o princípio da humanidade, o ser humano buscava por meio de representações, registrar sua história através de desenhos em superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre rochas ao ar livre - pinturas rupestres. A literatura pertinente à temática relata que as histórias em quadrinhos estão presentes desde a pré-história onde os homens primitivos utilizando as paredes das cavernas ou rochas, perpetuaram, através da imagem, os registros da época (SILVA; AUTRAN, 2007).

Essas pinturas representavam suas atividades diárias, seja relatando sua caça, dança ou suas plantações, tendo como objetivo transmitir informações a seu respeito, até mesmo para que seus semelhantes pudessem ter acesso, ocorrendo uma leitura não verbal e a troca de saberes, e eles faziam isso de maneira sequencial, deixando gravada a realidade vivida, como podemos observar na figura 1.

**Figura 1** - Caverna de Chauvet (França)



Fonte: <http://historiadomundo.uol.com.br/pre-historia/caverna-de-chauvet-e-arte-da-prehistoria.htm>

Diante da ilustração, percebemos que o ato de narrar por meio de sequências de desenhos, se remete aos primórdios, e a influência dessa prática foi primordial na produção das Histórias em Quadrinhos (HQs).

Essa consideração é importante, todavia Chinen (2011, p. 7) afirma que, “[...] ainda não se chegou a um consenso para se definir o que seriam histórias em

quadrinho, pois para cada conceito existe pelo menos um argumento que o contradiz”.

Assim sendo, o ato de narrar por meio de sequências de desenhos, se remete aos primórdios, reconhecemos então a influência dessa prática na produção das HQs. Para Chinen (2011, p. 7) “O fato é que as histórias em quadrinhos são complicadas de se definir porque nenhum de seus elementos constitutivos é obrigatório, ou seja, pode existir HQs sem balões, sem textos e mesmo sem os quadrinhos”. Corroborando, ainda, nesse sentido, Chinen (2011, p. 40) afirma que:

Há algumas décadas costumava-se dizer que os quadrinhos eram leitura de gente preguiçosa, pois, diferentemente da literatura, não exigiam que se imaginasse como seria o rosto e o porto de um personagem ou um relevo de uma paisagem, uma vez que tudo era mostrado no desenho. Esse tipo de crítica, além de antiquada, era equivocada, pois uma das riquezas dos gibis é justamente permitir que, entre um quadrinho e outro, a imaginação voe.

Nesse viés Guimarães (2001), ressalta que a melhor definição para a história em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma forma de expressão artística que tenta representar um movimento através do registro de imagens estáticas.

De acordo com Vergueiro (2005), em algumas partes do mundo as HQs recebem diferentes nomenclaturas. Em Portugal denomina-se “história dos quadrinhos”, na França “Bandes Dessinées”, na Espanha “tebeos”, no Japão “mangás”, a qual possui uma característica diferente, visto que sua leitura é feita de trás para a frente. Nos Estados Unidos são conhecidas como “comics”, por possuírem uma característica cômica. A qualificação é utilizada até hoje, mesmo as histórias não tendo mais aspectos humorísticos.

A história em Quadrinhos nasceu como gênero em 1895, com a publicação da primeira tirinha que convencionou a linguagem das **HQs** tal qual conhecemos hoje. A primeira história em quadrinhos de que se tem notícias no mundo foi criada pelo artista americano Richard Outcault, em 1895, embora saibamos, que as histórias em quadrinhos mais antigas surgiram nos primórdios, em tempos em deixando registrado, por meio de desenhos o dia a dia e a luta pela sobrevivência, de nossos ancestrais.

Assim, a linguagem das HQs, como são veiculadas atualmente, com personagens fixos, ações segmentadas e diálogos dispostos em balões de

texto, foi inaugurada nos jornais sensacionalistas de Nova York com uma tirinha de *Outcault*, chamada *the yellow kid*, a qual fez um sucesso, nunca antes imaginado, que acabou sendo disputada por jornais de renome.

As histórias em quadrinhos, ou HQs, habitualmente estão associadas à narração, apresentando texto e imagem que dão uma ideia de correlação. Essas histórias são reconhecidas como gênero que se popularizou entre crianças e adolescentes, todavia, as HQs ficaram, por muito tempo, postergadas ao iníquo estereótipo de “subgênero”.

Porém, as HQs vêm gradativamente, tomando mais impulso, convencendo que grandes histórias podem ser contadas sob o viés da arte sequencial, ou *storyboard*<sup>3</sup>.

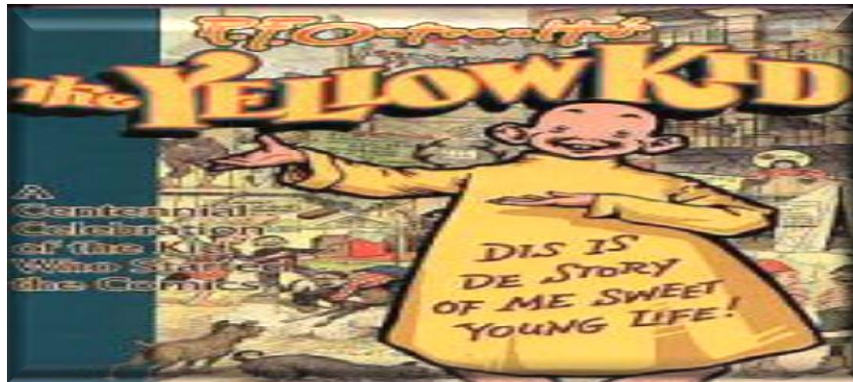
Ao longo do tempo, tem-se tentado descobrir quem publicou a primeira revista em quadrinhos. Existem vários países reivindicando a primeira publicação. Segundo Chinen (2011), em 1995 um comitê de especialistas se reuniu para chegar a um acordo sobre a primeira publicação, *the yellow kid*, criada em 1895 por Richard Felton Outcault, a qual ganhou o status de primeira HQ. Isso posto, na intenção de melhor compreender essa afirmação, ilustramos na figura 2, a primeira HQ mundial. Cognin (1996), nos leva a entender um pouco mais sobre o surgimento do tão aclamado amarelo do camisolão, ele afirma que houve problemas na impressão da cor amarela, que insistia em não secar bem e deixava manchas.

Foi quando Charles Saalberg, chefe do setor de impressão em cores, optou por uma tinta amarela graxa, de secagem rápida; pegou um desenho qualquer de Outcault e, a esmo, escolheu para teste a camisola do moleque orelhudo. Naquele domingo, uma mancha de puro, vivo amarelo atraiu os olhares de todo mundo para o Cartum de Outcault. O Yellow Kid tinha nascido! (COGNIN, 1995, p.27).

---

<sup>3</sup> Forma de arte que usa imagens implantado em sequência para contar narrar uma história ou para transmitir informações.

**Figura 2 - The Yellow Kid**



Fonte: Disponível em: <http://www.tvsinopse.kinghost.net/art/y/yellow-kid.htm>

No Brasil as primeiras histórias em quadrinhos apareceram no dia 30 de janeiro de 1869, com as Aventuras Nhô Quim, de autoria de Ângelo Agostini, no jornal *Semana Ilustrada* (CHINEN, 2011), como podemos vislumbrar na figura 3.

**Figura 3 - As aventuras de Nhô Quim por Ângelo Agostini**



Fonte: Disponível em: <https://quadrinhos.wordpress.com/tag/as-aventuras-de-nho-quim/>

Imersos no mundo das HQs, constatamos as inúmeras expressões utilizadas para denominá-la. No Brasil, se usa o termo *gibi*, título de uma revista brasileira surgida em 1939. De acordo com Mika (2006). O nome “gibi” é um termo do folclore gaúcho que significa *neguinho* ou *moleque*, haja vista o logotipo um moleque crioulo, inserido na revista. Entretanto, com o decorrer do tempo, os gibis passaram a ser

conhecidos como revistas em quadrinhos, uma espécie de sinônimo, até hoje utilizado por leitores.

Nesse meandro, Moya (1994, p.33) lembra que “[...] no dia 11 de outubro de 1905, a editora “O Malho” lançava a revista o Tico-Tico, que se tornaria o marco inicial das publicações dedicadas às crianças no Brasil. Na revista havia inúmeras atividades para recreação dentre elas, desenhos e fotografia dos leitores, mapas educativos, enigmas, entre outros, a exemplo da figura 4.

**Figura 4** - O Tico-Tico primeira revista no gênero infantil



**Fonte:** <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/tico-tico-o-n-1/ti173100/24467>

Esses fatos, além de pontos norteadores, apontam que no princípio as HQs não eram bem vistas pela sociedade, enfrentaram várias barreiras, as pessoas eram contra esse tipo de leitura, entendida como subleitura. Esse preconceito surgiu de pais e educadores da época, pois viam as leituras em quadrinhos de maneira negativa, com desconfianças, como inferior. Assim, as HQs, sempre sofreram duras críticas, por se deduzir que viessem a afetar o desempenho intelectual dos leitores. Corroborando com essa asseveração Fortuna et al. (2016, p.40) salienta que:



[...] a Associação Brasileira de Educadores (ABE) fez um protesto alegando que as HQs, incutiam hábitos estrangeiros nas crianças. Em 1944, o Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP), órgão ligado ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), apresentou um estudo no qual afirmava que as HQs provocavam “lerdeza mental”. Tal estudo surtiu efeito devastador entre muitos pais e professores, implicando proibições de leitura e disseminando a ideia de que as HQs são nocivas e subproduto de cultura. Somente em 1949 o Congresso Nacional Entrou no assunto, criando uma comissão para analisar os quadrinhos. O relator da comissão, o sociólogo e escritor Gilberto Freire, chegou às seguintes conclusões positivas: as HQs, em si, não são boas nem más, dependem do uso que se faz delas; as HQs ajudam na alfabetização; por meio de seus enredos, elas ajudam os leitores a ajustar suas personalidades à época e ao mundo; as HQs preenchem a necessidade de histórias e aventuras na mente infantil.

Posto isso, as HQs resistiram a todas as críticas no decorrer do tempo, essas concepções foram se extinguindo, pois começamos a perceber que as HQs podiam ser utilizadas como uma ferramenta de cognição educativa eficiente e atualmente os quadrinhos vem conseguindo cada vez mais espaço no processo de aprendizagem, vem sendo utilizados como ferramentas educacionais, entre todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, Canguçu e Korbes (2011) afirmam que as HQs pode ser usada como recurso no incentivo à leitura, pois envolve inúmeros fatores capazes de prender a atenção do aluno, praticando tanto a leitura verbal quanto a não verbal. Por isso, hoje já foram derrubadas muitas barreiras ao que diz respeito enquanto ferramenta de auxílio de incentivo à leitura como recurso pedagógico nas salas de aulas. Essa prática foi estimulada por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) conforme se verifica nas ideias vislumbradas nos textos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), eles foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias.

## **2.1 As HQs, os gibis e o despertar do gosto pela leitura**

As histórias em quadrinhos apresentam aos leitores, um formato que tendem a aumentar a predisposição pelo gosto da leitura, por alcançar a habilidade de envolver seus leitores, principalmente os que estão começando a se alfabetizar. A grande verdade é que os quadrinhos possuem uma leitura fácil e envolvente, que

encantam todas as faixas etárias, a todos os públicos e culturas diversas por despertar a capacidade cognitiva de quem é adepto a esse gênero. Mas, facilitar não significa banalizar o conhecimento, ou mesmo simplifica-lo. “A linguagem dos quadrinhos suaviza o processo, mas não o torna menos significativo” (NOGUEIRA, p.15).

Os gibis, nome dado, também, as HQs, trazem de maneira muito mais amena, assuntos e temas, que seriam de difícil compreensão ou mesmo que nunca trariam divertimento, ao mesmo tempo em que informam (PAIVA; MODENESI, 2016). O fato é que as HQs se destacam pela sua popularidade, exercendo uma prática ativa e proveitosa para a edificação do saber. A educação para os leitores é o que desenvolve o ser humano, levando-o a um comportamento aceito. “As respostas satisfazem totalmente o que buscamos em relação ao entendimento de educação, possibilitando que prosseguíssemos as análises que levam em conta as HQs como um instrumento educacional” (PAIVA; MODENESI, 2016, p.83).

De acordo com Mika (2006), a leitura é decisiva para a formação escolar e social das pessoas, daí a necessidade de estímulo à leitura. A falta do gosto pela leitura tem sido apontada como uma das causas do fracasso escolar. Por isso, vemos tantas pessoas recorrerem aos quadrinhos, como forma de despertar o interesse pela leitura.

É notável a preferência das crianças pelas histórias em quadrinhos, talvez pelo aspecto lúdico, como as cores, as onomatopeias, os personagens, os desenhos, as histórias engraçadas, os textos curtos e em letra maiúscula. Muitas vezes o silêncio de alguns alunos na classe chama a atenção do professor: quando este se aproxima dos alunos que estão com a cabeça baixa, concentrado logo vê embaixo da carteira uma revista de história em quadrinhos, às vezes nem é da escola, mas trazida de casa!

Quando íamos com nossa tia para escola, na qual ela lecionava, percebíamos o fascínio das crianças pelas histórias em quadrinhos era tão irresistível que elas se arriscam a serem repreendidos pelo simples prazer de lê-los. Então, a solução está em incorporar as histórias em quadrinhos às aulas de alfabetização, uma forma prazerosa de contato com a leitura (MIKA, 2006, p. 82). A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler (SANTOS, 2010).



A alfabetização é primordial no processo de formação de leitores, pois, é a partir dela que se cria uma base educacional, auxiliando no processo de formação tanto no contexto de alfabetização, quanto no social. Muitos profissionais na educação são vistos como os mediadores de informações, ajudando os leitores a perceber o quão pode ser prazeroso esse hábito, no caso do Brasil, sabe que a prática da leitura não é como deveria ser, por isso devemos empenhar-se, e dedicar-se a reverter este fato.

As HQs apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, interessem-se e se estimulem com a leitura. Para a formação de leitores, é importante que a criança tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade, proporcionando ao pequeno leitor capacidade para exercer leituras mais complexas gradativamente (SANTOS, 2010).

É fundamental o envolvimento desses profissionais que estão conectados no contexto social e cultural de uma sociedade. A prática da leitura deve ser incentivada constantemente, seja por pais, professores, bibliotecários, porque é trabalho que deve ser feito em seu cotidiano, com o intuito de construir uma ligação com o prazer de ler. As HQs são capazes de aos poucos ir modelando os seus leitores.

Conforme Oliveira (2007), os quadrinhos podem ajudar na percepção de ideias com isso melhorando a compreensão, uma ideia posta no papel pode ser desenvolvida não apenas com a escrita se ela tiver imagens e uma história animada.

As HQs são conhecidas universalmente como uma linguagem que unem textos e desenhos, formando uma história. Franco (2011, p. 107), nos leva a compreender, que as HQs como conhecemos hoje, foram se modificando no decorrer do século XX, conseguindo integrar imagens em sequências, dando ao leitor especificidades para o reconhecimento das histórias, com formas próprias, características e linguagem das mesmas.

A palavra escrita passou a ser incorporada à narrativa, na forma de textos inseridos em balões para representar as falas e pensamentos dos personagens e em legendas para uso do narrador. A interligação entre as imagens tornou-se dinâmica, acentuando a impressão de movimento (GUIMARÃES, 2001).

Segundo Ganzarolli e Santos (2011), os quadrinhos são compostos por quadros que combinam dois meios de comunicação diferentes: o desenho e o texto. Sua principal unidade narrativa é o próprio quadrinho, também denominado de

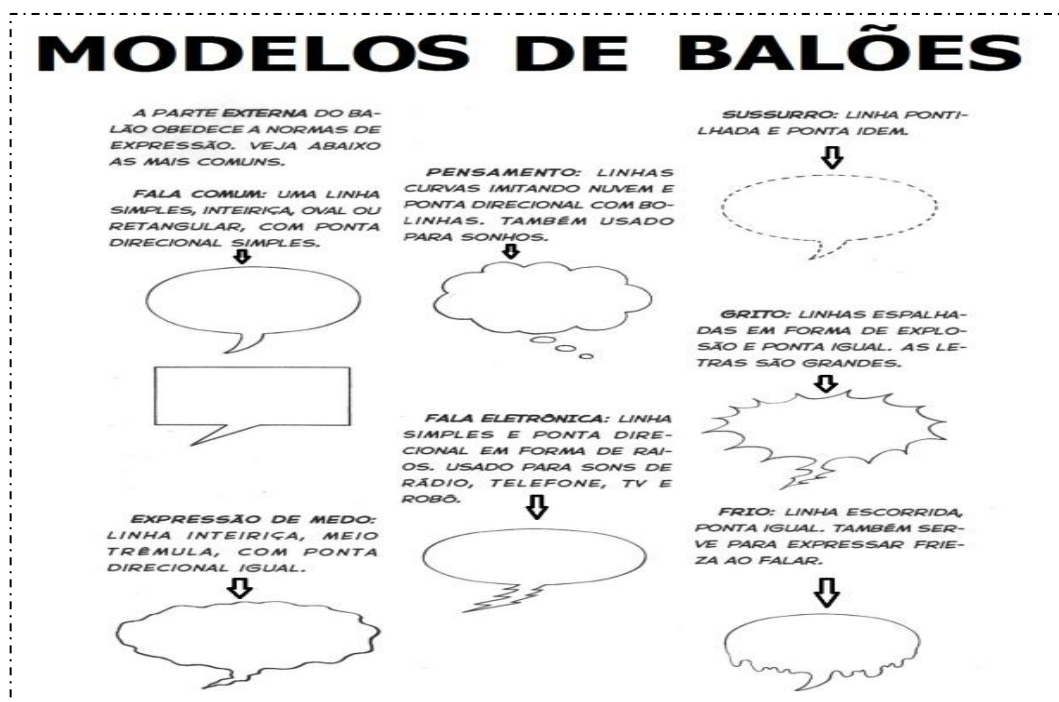
vinheta. “Observa-se que os autores são unânimes em afirmar é, primeiramente, que as histórias em quadrinhos obedecem em sua narrativa, a uma sequência lógica de imagens, desenhos e figuras” (SILVA; AUTRAN, 2007, p.5).

Os quadrinhos podem aparecer sem textos, visto que as imagens falam por si.

[...] a especificidade principal da linguagem quadrinística não se resume a nenhum dos elementos apresentados até então. A relação texto/imagem não é primordial visto que podem existir histórias em quadrinhos apenas com imagens. Os demais elementos como os balões podem ou não ser utilizadas na narrativa (COSTA; ORRICO, 2009, p.10).

Uma das formas mais conhecidas de representar a linguagem (oral) em uma história em quadrinhos é através do recurso conhecido como balão. (SILVA, DUARTE, p.73). Existem inúmeros tipos de balões, com representatividades diferentes.

**Figura 5 - Modelos de balões**



Fonte: <https://midiatividades.wordpress.com/2013/06/12/identificando-os-baloes-e-onomatopeias-2/>

Outra parte, não menos importante, dos quadrinhos são as onomatopeias, que representam palavras reproduzindo a emissão dos sons de forma gráfica. Por

exemplo, sono: ZZZZZ, soco: POW, explosões: BOOM. Como pode ser visto na figura 6.

**Figura 6** - Exemplos de onomatopeias



Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/onomatopeia/>

Um fato interessante na abordagem das HQS lembra que, as pessoas com medo que as mesmas desaparecessem com o tempo, devido a evolução da tecnologia, guardavam inúmeros HQs em casa, porém cercear essa leitura, guardando-a somente para si, sem passar para outros, representa uma atitude retrograda e egoísta.

Em 1976, surgiu o Gibitiba, informativo que catalogava e documentava tudo sobre os quadrinistas e cartunistas locais, editado com o apoio da Casa Romário Martins. Três anos depois, o então prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, atendendo ao pedido de um grupo de adolescentes, deu o estímulo inicial que originou a Gibiteca de Curitiba. Os arquitetos Key Imaguire Jr e Domingos Bongestabs elaboraram um ousado projeto para a sede que, por motivos orçamentários não obteve êxito (AGUIAR, 2000).

As Gibitecas surgem no início da década de 1980, quando uma instituição pública na Capital do Estado do Paraná decidiu fundar a primeira unidade desse tipo, que batizou com o nome Gibiteca (VERGUEIRO, 2005).

O nome gibiteca faz alusão a como chamamos os quadrinhos carinhosamente de gibis. Com o surgimento da Gibiteca de Curitiba, cunhava-se o termo genérico para denominar qualquer biblioteca que colocasse as histórias em quadrinhos como o centro de sua prática de serviço de informação e que seria então utilizado em todo o país (VERGUEIRO, 2005). A gibiteca de Curitiba deu um pontapé inicial para que sua concepção e idealização tomasse conta do país. Conforme a figura 7 abaixo:

**Figura 7 - Gibiteca Pública de Curitiba**



Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/gibiteca-recebe-bate-papo-no-dia-do-quadrinho-nacional/35408>

A Gibiteca de Curitiba constituiu, durante um bom tempo, uma iniciativa isolada, fruto do interesse de um grupo de idealistas e amantes das histórias em quadrinhos. Embora, ela jamais tenha estado inserida no âmbito de um serviço de informação tradicional e nem tenha contado com um profissional especializado para gerenciá-la, uma situação que ainda persiste, isso não impediu que se tornasse o ponto central de uma intensa atividade relacionada às histórias em quadrinhos, indo muito além de uma coleção especializada (VERGUEIRO, 2005).

De acordo com Vergueiro (2005), a Gibiteca Henfil - Gibiteca brasileira, foi inaugurada no município de São Paulo, em 1991. Atualmente, possui o maior acervo do país, com mais de 100 mil exemplares.

Vale ressaltar, que uma Gibiteca é um espaço específico para o armazenamento e leitura de HQS. Ela pode ser parte integrante de uma biblioteca ou um espaço independente. Assim sendo, encontramos inúmeras Gibitecas espalhadas no Brasil, porém, a alta concentração ocorre na região sudeste, com ênfase no estado de São Paulo (NOGUEIRA, 2015).

As Gibitecas possuem um acervo diferenciado, em comparação das demais bibliotecas. Suas coleções são compostas apenas por histórias em quadrinhos, e são divididas por gêneros, ao invés de ser separadas por assuntos. Esse acervo busca atender todos os públicos, por isso possuem quadrinhos de gêneros variados como: (educativos, infantis, informativos, aventura, super-heróis, faroeste, terror, humor, eróticos, entre outros). Elas possuem um relevante papel social, cultural e

educacional, é um espaço que oferta ao leitor uma infinidade de universos a percorrer, seja com debates, oficinas, palestras, exposições, lançamentos de obras, notoriamente, é um espaço de leitura, de mediação da informação, apropriação e construção do conhecimento. Espaços esses, que incentivam os leitores de forma básica e lúdica, a adentrarem no universo da leitura, sejam para incentivar a leitura, ou até mesmo para desenvolver habilidades como, construção de quadrinhos, técnicas de desenhos, entre outros serviços ofertados pelas HQs.

Porém, o objetivo maior de uma Gibiteca é incentivar aos leitores, seja de qualquer faixa etária, ou classe social, a descobrir os quadrinhos como fonte significativa de informação e disseminação do conhecimento, propondo que eles vejam como a prática da leitura pode ser prazerosa, mergulhando em uma viagem lúdica, a fim de sentir prazer na leitura.

### **3 AS HQs NA FORMAÇÃO DE LEITORES: contribuições para o processo ensino-aprendizado**

Os quadrinhos emergem como um instrumento que pode colaborar em tornar as aulas mais interessantes, menos cansativas e de qualidade no processo ensino-aprendizagem. Uma das vantagens do uso das HQs no processo de formação de leitores é a presença das imagens em diálogo com o texto e mostrar textos escritos em frases simples, em ordem direta e de comunicação imediata e objetiva, e evidenciar a predominância dos períodos curtos e simples, é possuir uma narrativa que gira em torno de uma situação central, um problema, um conflito, com fatos bem definidos a serem resolvidos até o final, é apresentar concatenação dos momentos narrativos com esquema linear, é ter princípio, meio e fim e ainda o humor, o que atrai os leitores.

As HQs são ferramentas que podem ser utilizadas de inúmeras formas, tanto para os que já leem fluentemente, como os que estão em fase de iniciação da leitura. Através da observação dos desenhos que possuem nessas histórias, as crianças começam a deduzir sobre o que estar tratando a leitura, e assim obtém um entendimento mais preciso do texto, e isso facilita no processo de aprendizagem. Segundo Palhares (2008, p.10) “[...] a imagem e o texto, complementando-se, devem dar conta de passar ao leitor toda a gama de emoções e informações necessárias para a compreensão do enredo.”.

Nesse viés, as HQs ao associarem imagens e textos, ajudam as crianças a aprender a ler e a avançar na leitura, afirma a pedagoga Maria Cristina Ribeiro Pereira, coordenadora geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa.

Diante dessa afirmação, percebemos que nas HQs o leitor consegue deduzir o significado da história observando a imagem, sendo que muitas vezes, não seriam capazes de ler diretamente. Isso dá a eles a sensação de ser uma leitura "fácil", o que é interessante para o processo de formação do leitor, haja vista que os gibis têm a particularidade de unir duas riquíssimas formas de expressão cultural: a literatura e as artes plásticas.

Ressaltamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, já apontava para a necessidade de inserção de formas contemporâneas de linguagem como forma de qualificar a prática da leitura, bem como os demais processos de ensino-aprendizagem.

Todavia, isso demorou acontecer, pois não faz muito tempo, os quadrinhos eram considerados uma leitura de pouco valor e temia-se que ao ler gibis o leitor se desinteressasse pela leitura de novos gêneros.

Diante desse fato, devemos reconhecer que atualmente, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ratificam a importância da escola na formação de indivíduos competentes para a sociedade: “[...] é necessário que a escola garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. (BRASIL, 1997, p. 33).

É fundamental que a prática da leitura explore a diversidade de textos que circulam socialmente em nosso cotidiano, inclusive as HQs ou gibis na formação do leitor crítico e competente, ou seja, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que possa ler o que não está escrito, assim se tornarem leitores de múltiplos gêneros e estilos literários. De acordo com Calazans (2004, p.19) “[...] cabe ao professor estudar atentamente o material quadrinizado disponível e improvisar o emprego das revistas em seus objetivos didáticos e na proposta pedagógica da escola”.

Nessa direção, Rama e Vergueiro (2009) reconhecem que a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa no processo de leitura. Cabe lembrar dois fatores pragmáticos da aceitação das HQs em sala de aula: acessibilidade e baixo custo. E, ainda que “[...] leitura não é só o livro, leitura é tudo” (VERGUEIRO, 2009, p.26). O autor destaca que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) considera as HQs um fator de estímulo à leitura, por mesclarem elementos verbais escritos e visuais. Nesse particular, reiteramos as HQs como um recurso viável que contribui para a formação de leitores-cidadãos críticos.

### **3.1 Histórias em quadrinhos fomentadoras da escrita e da leitura**

Vivemos em um tempo em que tudo se modifica de maneira rápida, as informações chegam a todo o momento e são inconstantes, as coisas precisam ser tão resolvidas de forma instantânea. E, diante de tudo isso, esquecemo-nos de parar e priorizar aquilo que nos faz evoluir de todas as formas - a leitura. Nela podemos



viajar para outros lugares, conhecer outras culturas, sem pressa, de forma lúdica e prazerosa.

Diante do exposto, Balicki e Santos (2011, p. 116) afirmam: “[...] entendemos que a leitura é uma prática indispensável em nossas vidas, pois é através dela que compreendemos o mundo que nos cerca, ou seja, é ela que nos possibilita interpretar o sentido das coisas que estão ao nosso redor.”.

Encontramos pessoas que não gostam de ler, ou não tem paciência, sem ao menos ter tentado, e em decorrência desse fato, começam a enxergar os livros de maneira cansativa e enfadonha. É notório, que a leitura é um gosto pessoal, lemos aquilo que nos identifica, que nos dar prazer, por isso a importância de encontrar um gênero do nosso interesse, para iniciarmos esse processo. Corroborando, nesse sentido Balicki e Santos (2011, p. 119), ressaltam:

[...] a leitura é uma prática que deve ser feita não apenas na escola, mas em todos os ambientes possíveis, haja vista sua finalidade de formação social e intelectual dos leitores. Por meio dela a linguagem melhora, desenvolve-se a capacidade crítica, estimula-se o imaginário, dúvidas são respondidas, abrem-se possibilidades de encontrar novas ideias.

De fato, os familiares têm um peso de suma importância no processo de aprendizagem e incentivo à leitura, por isso devem permitir o contato com livros, quadrinhos, para assim, já começarem a sentir-se atraídos por esse universo (BALICKI E SANTOS, 2011). Por isso, a leitura deve ser incentivada desde a infância, as crianças precisam adquirir essa prática, pois ela vem como benefício de suma importância para o nosso desenvolvimento, para ser capaz de nos instruir, de nos informar ou mesmo que seja apenas por prazer.

O gosto de ler enriquece o vocabulário, a escrita, a interpretação, abre asas para imaginação, além de construir um ser social e consciente, passando a ter questionamentos e não aceitando tudo que lhe é dito. Ler é uma libertação a alma. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1987).

Ao entrar no universo da leitura conseguimos entender que ler é um processo estimulante para o cérebro e que o uso da história em quadrinhos na sala se



constitui como uma proposta didático-pedagógica que favorece o incentivo à fomentação da leitura e da escrita, transformando o leitor em sujeito crítico.

Nos tempos atuais as HQs são utilizadas como ferramentas para alfabetização, instrumento didático e educativo, buscando disseminar ideias e o interesse da leitura, ajudando a escrita principalmente com as crianças.

Parece que conseguimos enxergar que os quadrinhos facilitam a propagação da informação e a compreensão textual, pelo visual colorido e chamativo, e isso estimula o desejo pela leitura, guiando os leitores para um ambiente lúdico, fascinando o leitor.

As crianças são encantadas por quadrinhos, e formam relações afetivas com seus personagens preferidos, além de entreter, os quadrinhos vêm sendo aliados dos professores nas salas de aula para estimular a leitura e proporcionar o incentivo da capacidade criativa.

As HQs nutrem um papel primordial para a formação de leitores, relacionam dois tipos de linguagem textual (o texto escrito) quanto o visual que é (o uso das imagens) dentro da sala de aula. Nos quadrinhos cada elemento possui um papel especial, fortalecendo um ao outro e assim atestando que a mensagem faça-se entender. Elas estão sempre se renovando, se atualizando, englobando todos os gêneros. Isso nos mostra o quão as HQs contribuem no fomento da leitura e da escrita e no da formação de leitores competentes. Calazans (2004, p.10) afirma “[...] as HQs seduzem os leitores, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea.”.

As histórias em quadrinhos agregam a diretiva da criação da capacidade de leitura, que utilizadas de maneira correta se torna um potencializador na edificação da escrita e o enriquecimento de vocabulário, por isso os profissionais da educação devem sempre estar buscando bons conteúdos, para dar asas à imaginação e proporcionar mais conhecimento. Vergueiro (2006, p. 26) destaca, “pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”.

Palhares (2008) ressalta que as HQs são capazes de ser empregadas diversificadamente, seja para introduzir um tema, para abrir debates e ir a fundo sobre determinados conceitos, coleta de informações, ou para demonstrar ideias

que surge ao longo do processo de leitura, objetivando apenas conseguir tornar tudo isso em aprendizado.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo apresentamos a caracterização da pesquisa, bem como local, sujeitos, instrumentos utilizados na coleta dos dados empíricos, no intuito de obtermos subsídios para as análises de dados. Assim sendo, detalhamos a trajetória percorrida ao longo da pesquisa, no sentido de responder os questionamentos efetuados e alcançar os objetivos estabelecidos.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

Quanto aos procedimentos técnicos metodológicos abordados nesta pesquisa, caracterizam-se como sendo uma pesquisa exploratória e bibliográfica.

Segundo Fontelles (2009), a pesquisa exploratória visa a uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado. Enquanto, que a pesquisa bibliográfica tem sua base na análise de material já publicado. “É utilizada para compor a fundamentação teórica a partir da avaliação atenta e sistemática de livros, periódicos, documentos, textos, mapas, fotos, manuscritos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet etc.” (FONTELLES et al., 2009). Ou seja, foi elaborada através de materiais já publicados tanto, gráficos como informatizados, como livros, artigos periódicos impressos e disponibilizados na internet. E por fim utilizei uma de pesquisa de campo para uma coleta de dados, que possa me nortear e compreender a realidade da escola em relação aos quadrinhos.

Quanto à forma de abordagem da pesquisa, a metodologia usada é de caráter qualitativo, de acordo com Gil (1994) “[...] se caracteriza pela qualificação dos dados coletados, durante a análise do problema. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o objetivo analisado.

### **4.2 Local e sujeitos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernardino dos Santos, localizada na zona rural Cravoeiro, a 15 quilômetros (km) da cidade de Itaporanga, estado da Paraíba. A princípio a pesquisa seria efetivada na escola que nossa tia leciona há mais de 20 anos, porém, houve alguns percalços no caminho, com isso começamos a pesquisar outras escolas, e em uma dessas pesquisas por escolas, encontramos uma amiga que nos falou um

pouco da história e a realidade vivida dos alunos da escola José Bernadino, então surge o interesse em realizar a pesquisa na mesma.

Em 1989, José Bernadino dos Santos, um morador do sítio, percebeu que havia um grande número de crianças em idade escolar, que estava sem estudar, ou que precisava se deslocar para outra região para conseguir ensino, foi então que decidiu doar um terreno para a construção de uma escola. Assim, no dia 27 de abril de 1989, foi fundada a escola, pelo prefeito da época Will Rodrigues, que reconheceu o feito de José Bernardino, e nomeou a escola com o nome do mesmo.

Desde então, a escola pode ser considerada de pequeno porte, tanto ao aspecto físico quanto no quantitativo de alunos. Atualmente, conta com nove funcionários, sendo quatro professores. E, ainda, com 55 alunos matriculados. A título de ilustração decidimos apresentar uma foto da visão panorâmica da Escola, a fim de termos uma ideia do espaço pesquisado (ver fig. 8).

**FIGURA 8** - Fachada da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Bernadino dos Santos. Itaporanga-PB



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

#### 4.2.1. Revelando os sujeitos da pesquisa

O sujeito pode ser compreendido como sinônimo de indivíduo, ou mesmo de ator social. Todavia, para efeito da construção dessa monografia assumimos uma postura fundamentada no pensamento de Fernandes (2005), que considera o sujeito um ser social, apreendido em um espaço coletivo. Assim sendo, a palavra sujeito corresponde a

[...] concepção da criança e do adolescente em situação de risco como indivíduos autônomos e íntegros, dotados de personalidade e vontade próprias que, na sua relação com o adulto, não podem ser tratados como seres passivos, subalternos ou meros *objetos*, devendo participar das decisões que lhe digam respeito, sendo ouvidos e considerados em conformidade com suas capacidades e grau de desenvolvimento (BRASIL. Plano Nacional de Convivência Família e Comunitária, 2007, p. 28).

Posto isso, afirmamos que a amostra da pesquisa foi determinada por 17 sujeitos (alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola supracitada - turma mista, ou multisseriada<sup>4</sup>), contudo, apenas 12 participaram efetivamente, haja vista que cinco alunos faltaram a aula, no dia da aplicação do questionário, como pode ser observado na figura 9.

**Figura 9** – Sujeitos da pesquisa. Alunos da turma do 4º e 5º ano



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

A fim de explicitarmos as condições concretas em que os enunciados dessa pesquisa foram proferidos, fez necessário conhecer os sujeitos que enunciaram e contribuíram para a construção dos achados da pesquisa. Com eles foi possível compartilhar impressões sobre vários aspectos dos acontecimentos discursivos, como podemos observar na figura 9.

<sup>4</sup> É uma forma de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com duas ou mais séries simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes, com faixa etária de 9 a 11 anos.

Essas considerações encontram eco no percurso metodológico dessa pesquisa que desvenda momentos e episódios do cotidiano da Escola pesquisada e das práticas sinalizadas na escola em pauta.

### **4.3 Procedimentos metodológicos**

Na perspectiva de concretizar os objetivos estabelecidos para a pesquisa, requeremos que a sua proposta metodológica aliasse pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo. Por isso, a etapa da coleta de dados desenvolveu-se em três momentos, a saber:

**1º momento** - Escolha da Escola e contato com seus diretores e/ou coordenadores, a fim de apresentar a pesquisa e obter autorização para sua realização.

**2º momento** - Realização da pesquisa de campo, seguida da apresentação do questionário que faz alusão à concordância dos sujeitos para a pesquisadora utilizar questionários para conduzir os achados da pesquisa, como vemos a seguir:

**QUESTIONÁRIOS** - é uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesse, expectativas (GIL, 2010).

Ressaltamos que utilizamos como instrumento para a coleta de dados, um questionário, dividido em duas partes, abrangendo um total de treze (13) questões entre objetivas e subjetivas. A primeira parte do questionário trata da caracterização dos sujeitos da pesquisa, enquanto que a segunda trata do histórico de leitura dos sujeitos em relação à leitura de HQs, a qual busca obter informações necessárias sobre a visão dos alunos em relação as HQs.

#### **4.3.1 Falando da Operacionalização da Pesquisa**

Ao chegar, fomos recebidos pela diretora da escola, cujo nome é Antônia Alves dos Santos, e logo após fomos à sala de aula, aplicar o questionário. Ao chegarmos à sala nos deparamos com crianças muito tímidas. Apresentemo-nos falando, um pouco sobre a pesquisa. Levamos alguns exemplares de HQs para mostrar, a exemplo de: Turma da Mônica, Homem-Aranha, Menino Maluquinho e Pato Donald.

Diante do exposto, percebemos o interesse maior dos alunos, pela HQ Turma da Mônica, justificado pelo contato dos mesmos com essa revista. Posteriormente, aplicamos o questionário, individualmente, a 12 alunos (de um universo de 55 alunos). Percebemos, assim, que apenas 21,9% desse universo participaram da pesquisa. Tal fato ocorreu devido esse percentual ter faltado a aula no dia da aplicação do questionário - 28 de setembro de 2018, ministrada pela professora Eládia Ramonny Barreiro Alves.

Notamos que alguns alunos mostravam dificuldade em responder as questões, necessitando, assim, de explicações e esclarecimentos em tópico por tópico. Complementamos que eles poderiam desenhar para melhor expressar suas ideias, caso preferissem.

**3º momento - Tratamento do material empírico coletado.** Para analisar a quantidade de dados coletados, foi necessário condensar as respostas e identificar as respostas que nos deram subsídios as análises e interpretação dos dados.

Concluído o delineamento metodológico da pesquisa, passamos à análise dos dados - momento formal e sistemático da interpretação do material coletado, com base no referencial teórico destacado, guiada pelos trechos de maior incidência que emergiram das respostas e da observação dos sujeitos.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Baseados nas respostas dos sujeitos da pesquisa, obtidas nos questionários, condensamos, tabulamos, analisamos e discutimos os dados sob a ótica da abordagem qualitativa. E, os informantes aparecem no anonimato, devido a questões éticas.

Após coletados os dados fizemos a tabulação das porcentagens manualmente e os resultados obtidos com as respostas do questionário foram expostos em tabelas e gráficos, feitos através do Word e com o auxílio do *create a graph*.

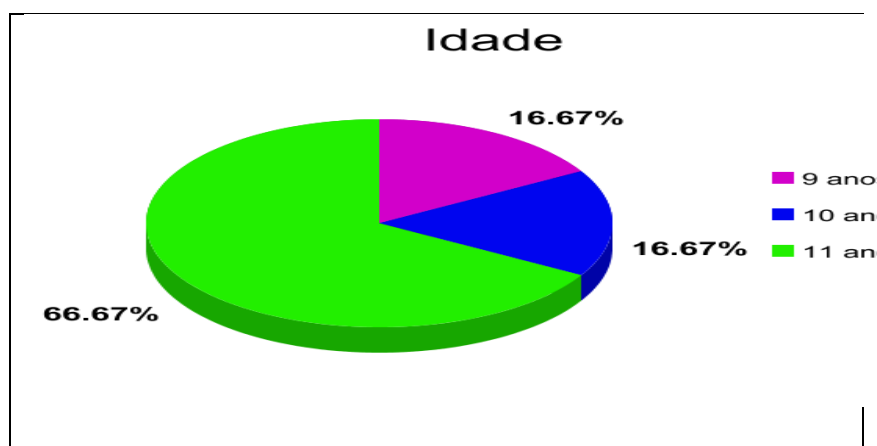
A primeira parte do questionário que trata da caracterização dos sujeitos questões da pesquisa, apresenta dados referentes a identificação dos envolvidos, a saber: nome, idade, sexo e escolaridade. Como mostra o quadro 1 e os gráficos 1, 2 e 3.

**QUADRO 1 - CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

ALUNOS	IDADE, SEXO E ESCOLARIDADE
A1	9 anos, feminino e quarto ano
A2	10 anos, masculino e quarto ano
A3	11 anos, feminino e quinto ano
A4	11 anos, masculino e quinto ano
A5	11 anos, masculino e quinto ano
A6	10 anos, feminino e quinto ano
A7	11 anos, masculino e quinto ano
A8	11 anos, masculino e quinto ano
A9	11 anos, masculino e quinto ano
A10	11 anos, masculino e quinto ano
A11	9 anos, feminino e quarto ano
A12	11 anos, feminino e quarto ano.
A = Aluno	

Com relação à faixa etária dos sujeitos, dois (2) se encontram na faixa de 9 anos de idade, equivalendo a 16,67% da totalidade, dois (2) estão na faixa de 10 (dez) anos, equivalendo a mesma totalidade de 16.67% e oito (8) correspondem a 66,67 da totalidade na faixa dos 11 anos, como pode ser visto no Gráfico 1.

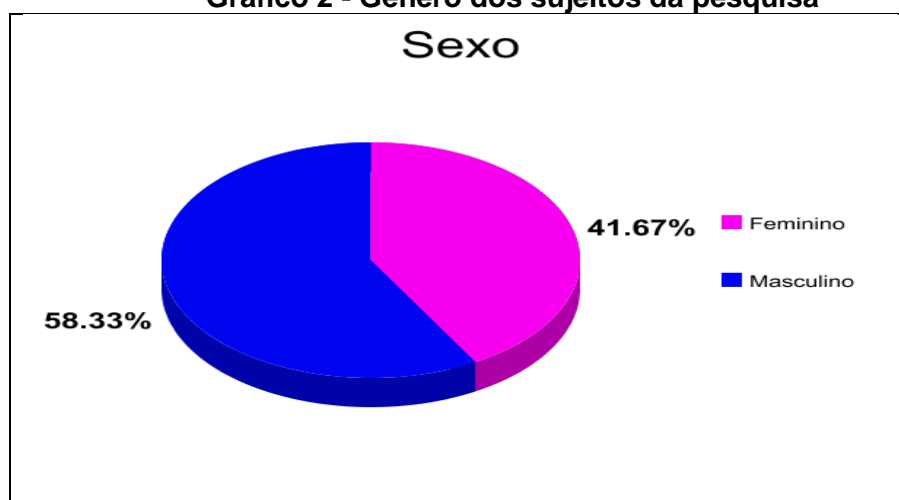


**Gráfico 1 - Idade dos sujeitos da pesquisa**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Esse resultado vai ao encontro das ideias de Fernandes (2005), ao afirmar que esta é a melhor fase para se reinventar o momento de repensar algumas coisas, transferir as preocupações para o mundo. Portanto, constatamos que para esses sujeitos, ainda é tempo de muitas conquistas.

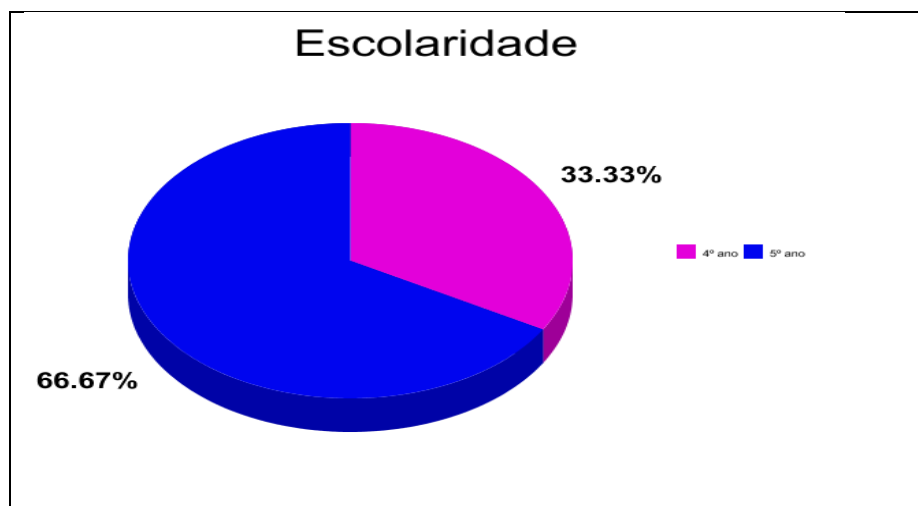
A partir do quadro 1, percebemos, também, a questão de gênero dos sujeitos da pesquisa, ao afirmar que o perfil dos usuários está composto por sete sujeitos do sexo masculino e cinco do sexo feminino, o que percentualmente representam da totalidade, 58.33% alunos do sexo masculino e 41.67% do sexo feminino, respectivamente conforme o gráfico 2.

**Gráfico 2 - Gênero dos sujeitos da pesquisa**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O quadro 1 supracitado trata, ainda, da questão do nível de escolaridades dos sujeitos da pesquisa, quando revela que à maioria dos sujeitos está no 5º ano (o equivalente a 66.67% dos respondentes) enquanto que a minoria se encontra no 4º ano (o equivalente a 33.33%), conforme mostrado o gráfico 3.

**Gráfico 3 - Escolaridade dos sujeitos**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A segunda parte do questionário constituída por 13 questões, traz o histórico de leitura dos sujeitos, em relação à leitura de HQs.

Posto isso, a primeira questão, registra se os sujeitos/alunos (12) envolvidos na pesquisa gostam ou não de ler HQs. Constatamos que todos foram unânimes em afirmar que *sim*. Esse resultado corrobora com Fortuna et al. (2016) quando percebe que de fato, hoje não há mais dúvidas sobre o gosto das pessoas pelas HQs. O autor salienta que, sobre o valor desse tipo de narrativa. Tanto que os quadrinhos são recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e reconhecidos como uma ferramenta de alfabetização. Na sua visão as histórias em quadrinhos acabam sendo também um instrumento no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita porque as crianças naturalmente gostam desse tipo de linguagem.

A segunda pergunta, com o propósito de saber se os sujeitos leram HQs, e do que mais gostaram, obteve o seguinte resultado: 100% dos respondentes afirmaram, como pode ilustrado no quadro 2.

### QUADRO 2 - Você já leu HQs? Diga do que mais gostou!

Sujeitos da Pesquisa	
Alunos	Respostas
A1	Sim, turma da Mônica, cebolinha, cascão, Mônica e Magali
A2	Sim, menino maluquinho
A3	Sim, menino maluquinho
A4	Sim, menino maluquinho
A5	Sim, turma da Mônica
A6	Sim, menino maluquinho
A7	Sim, turma da Mônica
A8	Sim, turma da Mônica
A9	Sim, turma da Mônica
A10	Sim, turma da Mônica
A11	Sim, turma da Mônica
A12	Sim, turma da Mônica

Constatamos com esse resultado, que as produções de Maurício de Souza, em torno na Turma da Mônica desde a década de 1970 alcançaram preferência de 66,7% do público infanto-juvenil da pesquisa. Percebemos que na Revista da Mônica, as mediações interferem na leitura como produção de sentido deste público, haja vista que a Mônica foi apontada pela maioria os alunos como seu personagem favorito pelo fato de ser zangada, rebelde e engraçada.

Ao contrário das princesas oriundas dos contos infantis a Turma da Mônica usa os defeitos a seu favor, como uma forma de aproximar os personagens do público. Uma criança olha para o Cebolinha e se identifica com o seu jeito engraçado de falar. Mais do que isso, ao dar risada das falhas de um personagem, ela naturalmente aprende que o que poderia ser grave, no final das contas, pode ter um toque de humor.

Nesse viés, sabemos que, quando uma criança entra em contato com o constrangimento de Cebolinha, ela naturalmente se coloca no lugar dele e passa perceber que não é a única a passar por uma ou outra humilhação de vez em quando. Ao se dar conta que não está sozinha, ela terá mais força de vontade para encarar os desafios. Vejamos a figura 10.

**FIGURA 10** - Episódios da Turma da Mônica

Fonte: Arquivo da autora, 2018

A terceira pergunta se refere a prática do gosto pela leitura. Nesse momento, todos os alunos foram unânimes (100%) em afirmar que leem HQs, que procuram despertar o prazer de ler, porque não é uma leitura cansativa. Esse resultado corrobora com as ideias de Vergueiro (2005) quando afirma que as HQs aliando o visual ao escrito, tornaram-se um meio de comunicação de massa de grande, pela leitura fácil e uma experiência lúdica, que ajuda no desenvolvimento intelectual da garotada.

No intuito, de conhecermos a percepção das histórias em quadrinhos pelos sujeitos/alunos da pesquisa, o questionário sinalizou na questão quatro a seguinte pergunta: Com que frequência você lê HQs. Todos afirmaram que leem HQs, às vezes. Esse resultado entra em sintonia com as ideias de Vergueiro (2009), quando diz que: o interesse das crianças pelos quadrinhos, já é uma realidade. As crianças naturalmente gostam dos quadrinhos, se identificam com a narrativa. Afinal, a linguagem dos quadrinhos se aproxima muito do universo das crianças e também dos adolescentes. Percebemos assim, que a HQs já não é mais um preconceito, mas, sim, uma resistência à introdução dos quadrinhos na sala de aula.

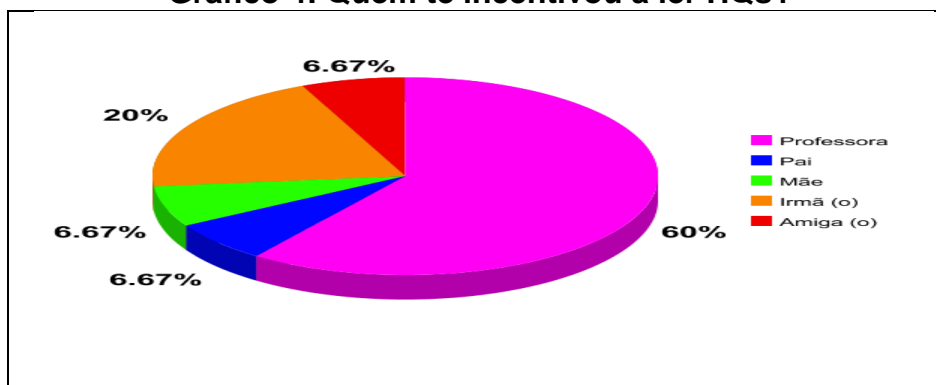
A quinta questão procurou identificar os responsáveis pelo o incentivo à leitura de HQs na vida dos sujeitos da pesquisa. 60 % que o incentivo partiu das professoras, 20% das irmãs. Percebemos assim, que o papel do professor enquanto mediador torna-se de grande importância, pois a leitura do mesmo para aqueles que

ainda não a realizam sozinhos, proporciona situações de leituras variadas, utilizando-se de diferentes gêneros, favorecendo para as crianças a oportunidade de serem leitoras, mesmo não sendo de modo convencional. Podendo o educador servir de modelo, apresentando como referência sua história e prática como leitor. Essa constatação fortalece o que reza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) traz o seguinte argumento:

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL. RCNEI, 1998, v.3, p. 143).

Posto isso, é importante a presença da professora ao trazer para si a meta de transmitir ensinamentos, através de seus conhecimentos, para a sala de aula, podendo assim influenciar de maneira positiva os seus alunos, tornando a leitura cada vez mais presente na vida deles. Conforme mostra o gráfico seguir.

**Gráfico 4: Quem te incentivou a ler HQs?**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2018.

À luz dessas constatações, passamos a sexta questão que buscou conhecer os locais prediletos dos sujeitos envolvidos na pesquisa, para lerem HQs. Assim sendo, alguns colocaram mais de um local, pudemos observar que todos citam a escola como lugar preferido para esse tipo de leitura. Outros, responderam que também gostavam de ler em casa, de acordo com o quadro abaixo. É notório que a escola tem uma influência significativa nessa prática de leitura. Seguindo este

pensamento. Esse fato entra em sintonia com Vilarinho (2018, p.3) haja vista, que o autor acredita que “[...] o ato de ler na escola é fundamental não apenas na formação pedagógica do aluno, mas também na formação do cidadão”. Vejamos o quadro 3.

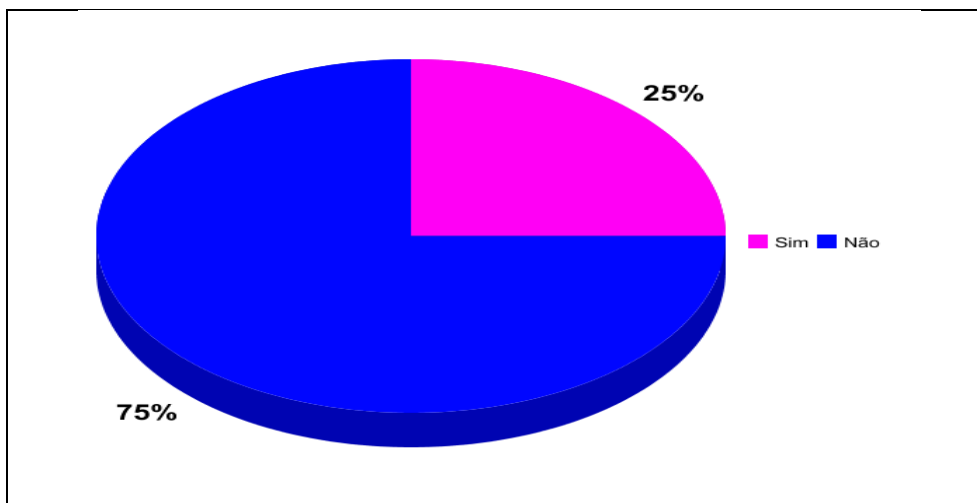
**QUADRO 3 - Locais prediletos de leitura de HQs dos sujeitos**

<b>Alunos</b>	<b>Respostas dos sujeitos da Pesquisa</b>
<b>A1</b>	<b>Na escola e em casa</b>
<b>A2</b>	<b>Na escola</b>
<b>A3</b>	<b>Na escola</b>
<b>A4</b>	<b>Na escola</b>
<b>A5</b>	<b>Na escola</b>
<b>A6</b>	<b>Na escola e em casa</b>
<b>A7</b>	<b>Na escola</b>
<b>A8</b>	<b>Na escola</b>
<b>A9</b>	<b>Na escola</b>
<b>A10</b>	<b>Na escola</b>
<b>A11</b>	<b>Na escola</b>
<b>A12</b>	<b>Na escola e na minha casa</b>
<b>A = Aluno</b>	

Na sétima questão, perguntamos se os alunos possuíam HQs em suas residências, 75% responderam que não e 25% que sim. Observamos com o exposto, que é notório como a sociedade de um modo geral responsabiliza a escola pelo incentivo à leitura, de qualquer gênero literário. É senso comum, embora equivocado, de que cabe exclusivamente à escola o ensino do gosto pela leitura, bem como a transformação da criança ingênua e não crítica em um leitor participativo e crítico. Todavia, a presente pesquisa argumenta no sentido de que o ambiente familiar tem grande responsabilidade na formação do *futuro leitor* e de que devem haver política de estado que orientem e estimulem a prática da leitura no ambiente familiar. Assim sendo, acreditamos que a família tem grande responsabilidade no processo de formação de crianças leitoras, não só de livros, mas também de HQS, porque ela assim como a criança aprende em casa a importância do respeito, da ordem e das regras de convivência básica, é em casa também que ela aprende que a leitura precisa fazer parte de sua formação como cidadão leitores, como preconiza a Constituição Brasileira e a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) dividem a responsabilidade da formação

das novas gerações entre a família e a escola. Os dados estão representados no gráfico 5.

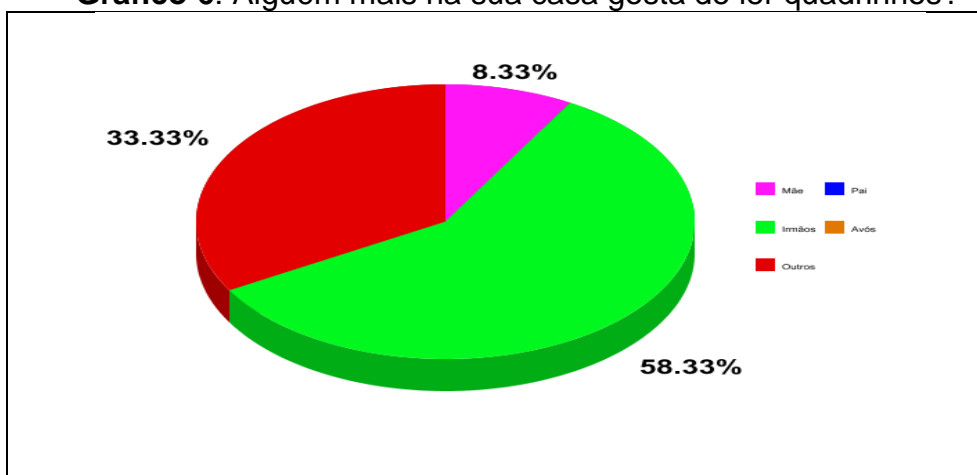
**Gráfico 5 - Você tem HQs em sua residência?**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Na oitava questão é abordada se mais alguém na casa dos alunos gosta de ler quadrinhos. 8,33% responderam que a mãe gosta de leitura em quadrinhos, 33,33% amigos e 58,33 responderam irmãos (gráfico 6). Devemos desde cedo, incentivar o gosto da leitura nas crianças, para que cresçam e se tornem leitores competentes, e isso deve ser feito em trabalho conjunto tanto em casa como na escola.

**Gráfico 6: Alguém mais na sua casa gosta de ler quadrinhos?**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Em seguida, analisamos a nona questão perguntamos sobre os personagens da HQs preferidos dos sujeitos e as histórias com que mais se identificavam.

Obtivemos diferentes respostas, todavia, a turma da Mônica foi citada pela maioria, como retrata o quadro 4.

**QUADRO 4 - Personagens favoritos/histórias que os sujeitos mais se identificam**

<b>Alunos</b>	<b>Respostas dos sujeitos</b>
<b>A1</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A2</b>	<b>Sim, menino maluquinho</b>
<b>A3</b>	<b>Sim, menino maluquinho</b>
<b>A4</b>	<b>Sim, menino maluquinho</b>
<b>A5</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A6</b>	<b>Sim, menino maluquinho</b>
<b>A7</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A8</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A9</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A10</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A11</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A12</b>	<b>Sim, turma da Mônica</b>
<b>A = Aluno</b>	

Outro aspecto, não menos importante de nossas inquietações, buscam respostas na décima questão, na qual os dados foram tabulados, através de gráficos e quadros para especificar melhor as respostas da pergunta considerada significativa no contexto da pesquisa, como pode ser visualizado no quadro 5.

**QUADRO 5 - Você gostaria que seus livros didáticos se transformassem em HQs? Por quê?**

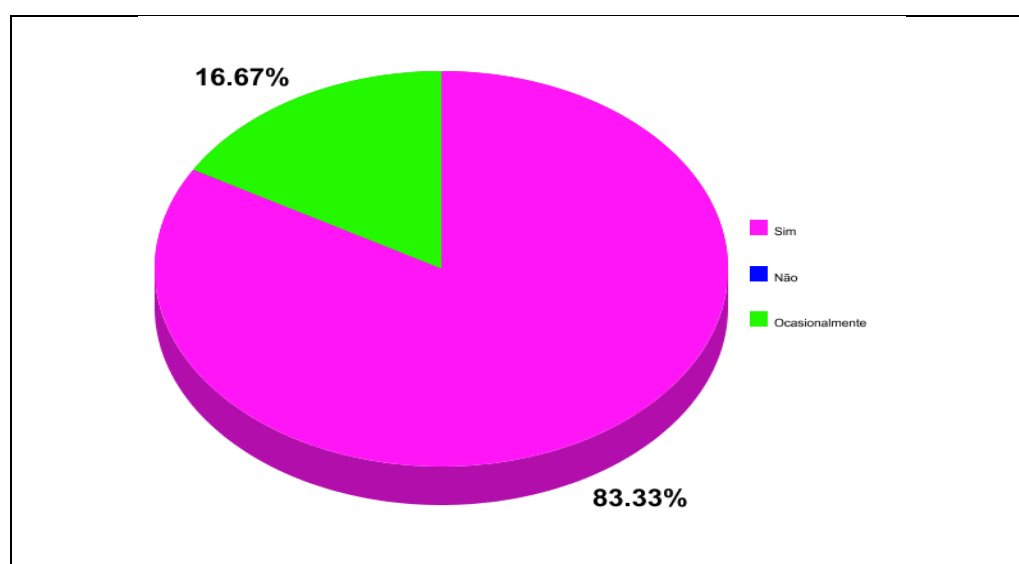
<b>Alunos</b>	<b>Respostas sujeitos da pesquisa</b>
<b>A1</b>	<b>Sim, porque é engraçado.</b>
<b>A2</b>	<b>Ocasionalmente, só as vezes, porque tem hora que a história fica chata.</b>
<b>A3</b>	<b>Sim, porque seria mais divertido.</b>
<b>A4</b>	<b>Ocasionalmente, porque se fosse sempre em quadrinhos não ia aprender direito.</b>
<b>A5</b>	<b>Sim, porque é bom ler história em quadrinhos.</b>
<b>A6</b>	<b>Sim, porque eu gosto de desenho e da leitura.</b>
<b>A7</b>	<b>Sim, porque seria mais divertido.</b>
<b>A8</b>	<b>Sim, porque eu gosto das figuras.</b>
<b>A9</b>	<b>Sim, porque é engraçado.</b>



<b>A10</b>	<b>Sim, porque é legal a leitura em quadrinhos.</b>
<b>A11</b>	<b>Sim, porque seria diferente.</b>
<b>A12</b>	<b>Sim, porque tenho um livro de história que é com quadrinhos e é bom.</b>
<b>A = Aluno</b>	

Percebemos assim, que as respostas registram na questão 5, que os alunos e eles acham prazerosa a leitura em HQs, e se divertem com esse tipo de leitura. cremos que essa prática deve ser aliada com as didáticas dos professores, trazendo assim inúmeros benefícios para o processo ensino-aprendizagem. Nessa direção Araújo, Costa e Costa (2008) mostram que “[...] a mensagem das histórias em quadrinhos é transmitida ao leitor por dois processos: por meio da linguagem verbal – expressa a fala, o pensamento dos personagens, a voz do narrador e o som envolvido – e por meio da linguagem visual [...]”, e isto traz para o leitor o poder de interpretação dos quadrinhos.

**Gráfico 7 -** Você gostaria que seus livros didáticos se transformassem em HQs Por quê?



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2018.

Verificando o gráfico 7, é notório que a maioria dos alunos queriam que os livros se transformassem em quadrinhos, nota-se que eles se divertem com as histórias, gosta das imagens e aplicá-las em sala de aula no processo ensino-aprendizagem despertaria o interesse dos alunos, visto que são atraídos pelas

imagens coloridas e textos curtos. Tudo levar a crer que seria mais fácil a assimilação dos conteúdos.

Percebemos que o desejo dessa transformação ocorre porque contar uma história por meio de desenhos é mais interessante, ao mesmo tempo em que entretém, oportuniza o acesso ao conhecimento de forma lúdica, além de preparar para a leitura de outros gêneros, é um fato antigo. Mas o uso dos quadrinhos como auxílio na aprendizagem, nem tanto. Antigamente, as histórias em quadrinhos não eram entendidas como um recurso didático e, portanto, eram apartadas do ambiente escolar. Hoje, isso mudou. Reconhecida como um gênero literário, a história em quadrinhos atrai leitores de todas as idades. As HQs além de estimular à escrita, à análise e à construção de narrativas –, a junção da palavra com o desenho pode auxiliar na compreensão de conteúdos que, de outra forma, permaneceriam abstratos.

A décima primeira questão traz uma pergunta relacionada à HQs, o despertar do gosto de ler e sua contribuição para a formação leitora dos sujeitos da pesquisa. Percebemos a dificuldade dos mesmos em responder a pergunta, pois não conseguiam se expressar adequadamente, contudo, enfatizaram que a ação narrativa das histórias em quadrinhos empolga e satisfaz a todos, justamente por não promover o cansaço e o tédio, como acontece nas leituras obrigatórias escolares. Sua sedução está no fato de que os quadrinhos correspondem às necessidades e interesses naturais do leitor, pelo o lúdico trazido por elas.

Não resta dúvida, que esse fato é um ponto a favor para estimular a leitura, na questão da formação de leitores. Assim sendo, as respostas revelam que 91, 67% dos alunos veem contribuições significativas, acreditam que a HQs despertam neles o gosto e o prazer de ler, visto que os quadrinhos vêm ao encontro dos anseios, despertando o interesse, seduzindo sua imaginação e ampliando os horizontes de conhecimento dos alunos. Todavia, 8, 33% não mostraram convicção, responderam que acreditavam mais ou menos, conforme mostra o quadro 6.

**QUADRO 6 - As HQs despertaram em você o gosto de ler? Como e por quê elas contribuíram para você ser leitor?**

<b>Alunos</b>	<b>Respostas dos sujeitos da pesquisa</b>
<b>A1</b>	<b>Sim, porque é muito divertida</b>
<b>A2</b>	<b>Sim, porque com elas descubro coisas novas</b>
<b>A3</b>	<b>Sim, porque as HQs são divertidas</b>
<b>A4</b>	<b>Sim, porque aprendemos mais com esse tipo de leitura</b>
<b>A5</b>	<b>Sim, porque as imagens com a história</b>
<b>A6</b>	<b>Sim, porque são divertidas e contam histórias</b>
<b>A7</b>	<b>Sim, porque a leitura é divertida</b>
<b>A8</b>	<b>Sim, porque gosto de ler as mensagens dos desenhos</b>
<b>A9</b>	<b>Mais ou menos, porque também gosto de outros tipos de leitura</b>
<b>A10</b>	<b>Sim, porque histórias em quadrinhos possuem textos pequenos</b>
<b>A11</b>	<b>Sim, porque elas me atraem</b>
<b>A12</b>	<b>Sim, leio pouco mais gosto</b>
<b>A = Aluno</b>	

Em relação à décima segunda questão, perguntamos aos sujeitos: o fato de você demonstrar ser leitor de HQs acarretou algum tipo de discriminação? Todos foram unânimes em afirmar que não, nunca.

Mesmo diante do exposto, cremos que a HQs é ainda um tema polêmico. Afinal, as histórias em quadrinhos, ainda, não são consideradas por muito, literatura de verdade, visto que as escolas encontram resistência em incorporá-las nem seu cotidiano. Aqueles que curtem HQ são logo imaginados como nerds imaturos, que não têm vida social. Tendemos a relacionar as revistas em quadrinhos a um entretenimento infantil, válido apenas como etapa de preparação para leituras mais profundas.

Para finalizar essa etapa, analisamos a décima terceira questão, a qual está relacionada à circulação da HQs no cotidiano da escola e as práticas pedagógicas em sala de aula, conforme o quadro 7.

**QUADRO 7 -** As HQs circulam no cotidiano da sua Escola, especificamente, na sala de aula, para ajudar as práticas pedagógicas?

<b>Alunos</b>	<b>Respostas Sujeitos da pesquisa</b>
<b>A1</b>	<b>Sim, porque fica mais fácil aprender</b>
<b>A2</b>	<b>Sim, porque o trabalho com desenho e imagem facilita o entendimento e a aprendizagem do que está sendo explicado</b>
<b>A3</b>	<b>Sim, porque na minha sala tem várias HQs</b>
<b>A4</b>	<b>Sim, porque os desenhos ajudam a entender</b>
<b>A5</b>	<b>Sim, porque as imagens são coloridas e divertidas</b>
<b>A6</b>	<b>Sim, porque na minha sala tem muitas histórias em quadrinhos, e é legal a aula</b>
<b>A7</b>	<b>Sim, porque a leitura é divertida</b>
<b>A8</b>	<b>Sim, porque entendo melhor</b>
<b>A9</b>	<b>Sim, porque é alegre</b>
<b>A10</b>	<b>Sim, porque é mais fácil pra eu entender</b>
<b>A11</b>	<b>Sim, porque o desenho e o texto é mais divertido</b>
<b>A12</b>	<b>Sim, fica mais fácil aprender</b>
<b>A = Aluno</b>	

É notório que os alunos veem as HQs no cotidiano da escola pesquisada, pois além de uma ampliação do diálogo em sala de aula, percebem que uma das principais vantagens em trabalhar com HQs em sala de aula é a aproximação do professor com um universo já conhecido pelo aluno, além da dinamização da disciplina. Vergueiro (2010, p.29), ressalta que “[...] na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário [...]”. Reforçando o que ele já havia afirmado em (2005) que os alunos já estão familiarizados com os quadrinhos, e o custo desse material é relativamente baixo, o que diminui as chances de desinteresse ou rejeição. Quando todos os requisitos para a boa utilização são satisfeitos, o resultado costuma ser positivo. “Há um aumento de interesse pelo tema tratado”.

As respostas revelam como pode ser interessante trabalhar as HQ numa perspectiva crítico-sensibilizadora. Para os alunos que estão aprendendo a ler, os textos curtos e a associação com as imagens ajudam no processo. É um exercício de aprender sem se dar conta, se divertindo. Fora que vivemos numa época em que o meio visual predomina e a imagem pode ser um atrativo para essa nova geração. O hibridismo imagem-texto é algo bastante enriquecedor no gênero HQ.

Face ao exposto, observamos que os respondentes utilizam as HQs como forma de entretenimento, até porque elas falam por si, o fato da história se contar sozinha, através dos balões, onomatopeias e imagens, traz uma resposta boa, e se o resultado é positivo, deve-se investir mais na leitura de quadrinhos para fins pedagógicos, agregando essa ferramenta relevante para tornar mais atrativos os assuntos que possam ser difíceis de entender.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, chegamos ao entendimento de que as histórias em quadrinhos (HQs) vieram galgando seu lugar ao sol no decorrer dos anos, trazendo para o leitor, histórias de fácil interpretação, utilizando-se de imagens e textos, propiciando uma leitura lúdica e agradável, que vem contribuindo para uma comunicação mais didática, simplificando a assimilação de conteúdos na sala de aula, e são capazes de captar valores sociais e morais, tornando-se de suma relevância no processo de aprendizagem como ferramenta no incentivo à leitura. Elas renovam na apresentação de conteúdos e isso consegue deter a atenção dos leitores.

Com base nos achados da pesquisa conseguimos alcançar nossos objetivos e responder a nossa problemática. A aplicação do questionário foi imprescindível para compreender que nem todos têm acesso a leitura das HQs fora da escola, a maioria só pratica a leitura no ambiente escolar, mais foi notório sua importância para os alunos, o quanto as mesmas trazem divertimento para seus dias. Diante disso, na forma de entretenimento, devemos usar como incentivo para podermos usá-las como ferramenta pedagógica. Portanto, é perceptível que as HQs no estudo presente evidenciam o quanto elas contribuem para o despertar e criar o gosto pela leitura, além de ser de fácil compreensão.

Durante nossa presença na escola, percebemos que não há biblioteca, e nem um espaço destinado a leitura, isso significa que eles possuem apenas contato com a leitura em sala de aula. Então minhas propostas foram que a escola juntamente conosco fazemos uma campanha de arrecadação de doação de quadrinhos, para diversificar os quadrinhos existentes na escola, e começasse a incentivar essa leitura, tirando ao menos um dia da semana para leitura de HQs, podendo os alunos utilizar as mesmas como recurso didático-criativo, fazendo seus próprios quadrinhos, colocando nele o que está sentido, o que gostaria de fazer e com isso os alunos passando a ter familiaridade com as mesmas, ativando sua capacidade de criar, com desenvolvimento de ideias e um olhar mais crítico, e com isso adequar aos poucos a utilização das HQs como material didático e inserir nas aulas. Também foi proposto que implantasse as HQs como recurso pedagógico, devida a infinidade de assuntos que podem ser abordados com as mesmas, trazendo uma evolução no processo de conhecimento relacionado a imagem e escrita.

É perceptível a importância que os quadrinhos trazem à tona o gosto pela leitura, por isso se torna um aliado na sala de aula, podendo ser explorada de inúmeras formas, basta saber utilizá-las, e os educadores adapte o conteúdo. Guiando a leitura por um campo imaginário e divertido.

Diante dos achados da pesquisa, por enquanto, nos resta apenas insistir no argumento da importância das HQs como instrumento de aprimoramento das novas gerações e no fato de que o gosto e o prazer de lê-las devem ser despertados, tanto na escola como no ambiente familiar, logo nos primeiros anos de vida da criança, e esperar que as famílias que tiverem condições, pelo menos em casa, façam algo em prol de formar seus filhos como leitores, iniciando com HQs. Acreditamos que, se conseguirmos incitar o gosto e prazer de ler quadrinho, será difícil encontrar discriminação, ou preconceito que deturpe os leitores de HQs, agora e no futuro.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, José. **Gibiteca, a maioria dos quadrinhos**, 2000. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/gibiteca-a-maioridade-dos-quadrinhos>. Acesso em: 10 set. 2018.

ARAÚJO, Gustavo Cunha; COSTA, Mauricio Alves; COSTA, Evânio Bezerra. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático Pedagógico. *Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes*. Uberlândia, n. 2, p. 26-27, 2008. Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/pet/amargem/amargem2/estudos/MARGEM1-E31.pdf>.> Acesso em: 17 nov. 2018.

BALICKI, Aline Cristina Bueno; SANTOS, Leandra Inês Segnanfredo. Práticas de leitura: interesses e hábitos em foco. **Revista da Faculdade de Educação**, n. 16, jul./ dez. 2011. Disponível em : [http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol\\_16/artigo\\_16/115\\_131.pdf](http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_16/artigo_16/115_131.pdf). Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em: 02 de dez. de 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo** (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: Ministério da Educação. 1997.144p.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2004.

CANGUÇU. Claudinéia Pereira. KORBES, Lenita Maria. O incentivo da leitura por meio de histórias em quadrinhos. **Revista Eventos Pedagógicos**. v. 2, n.1, p. 50-60. Jul. 2011. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/94/1376>. Acesso em: 23 set. 2018.

CHINEN, Nobu. **Linguagem HQ: conceitos básicos**. São Paulo: Criativo, 2011.

CAGNIN, Antônio Luís. “Yellow Kid, o moleque que não era amarelo”. *Comunicação & Educação*, n. 7, p. 26-33, 1996. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i7p26-33>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

COSTA, R. S.; ORRICO, E. G. D. A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos. **DataGramaZero**, v. 10, n. 2, p. A01-0, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7755>>. Acesso em: 17 set. 2018.



Estudo Prático. Onomatopeias. Disponível em:  
<https://www.estudopratico.com.br/onomatopeia/>. Acesso em: 10 set. 2018.

FERNANDES, C. A. *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FONTELLES, Mauro José. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, 2009.

FORTUNA, Danielle B. Silva; SILVA, Paulo R. Vasconcellos; JORGE, Tania C. de Araújo. Quadrinhos e fanzines no ensino de ciência e saúde no Brasil: mapeamento e caracterização das publicações e metodologias. In: MODENESI, Thiago; BRAGA JR, Amaro X. (Org.). **Quadrinhos & Educação: fanzines, espaços e usos pedagógicos**. Jaboatão dos Guararapes: Socec, 2016. v.3. p. 39-63.

FRANCO, Edgar. Criando histórias em quadrinhos com técnicas alternativas. In: SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. (Org.). **Histórias em Quadrinhos & Educação: formação e prática docente**. São Bernardo do Campo: Universidade metodista de São Paulo, 2011. p. 107-125.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FUNDAÇÃO Cultural de Curitiba. Espaços culturais. Disponível em:  
<http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/gibiteca-decuritiba>  
 Acesso em: 10 set. 2018.

GANZAROLLI, Maria Emilia; SANTOS, Mariana Oliveira dos. Histórias em quadrinhos: Formando leitores. **Transinformação**. Campinas, v.23, n.1, p. 63-75, jan./abr., 2011. Disponível em: < <http://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1994.

Guia dos quadrinhos. Disponível em:  
<http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/yellow-kid/4618>. Acesso em: 10 set. 2018.

GUIMARÃES, Edgard. **História em quadrinhos como instrumento educacional**. Campo Grande, p. 17, set. 2001.

HISTÓRIA Virtual. Visita Virtual: Caverna de Lascaux. Disponível em:  
<https://historiadigital.org/visitas-virtuais/visita-virtual-a-caverna-de-lascaux/>. Acesso em: 10 set. 2018.

MÍDIA ATIVIDADES. IDENTIFICANDO BALÕES. Disponível em:  
<https://midiatividades.wordpress.com/2013/06/12/identificando-os-baloes-e-onomatopeias-2/>. Acesso em: 10 set. 2018.

MIKA, Teodósio. Histórias em quadrinhos na alfabetização. In: EDUCERE: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PUCPR - PRAXIS, 2006, Curitiba. Anais do VI EDUCERE: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PUCPR - PRAXIS**. Curitiba: Editora Champagnat, 2006. v. 1. p. 81-92.

MOYA, A. **História da história em quadrinhos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NOGUEIRA, Natania A. Silva. Os quadrinhos na sala de aula: compartilhamento de experiências. In: MODENESI, Thiago; BRAGA JR, Amaro X. (Org.). **Quadrinhos & Educação**: relatos de experiências e análises de publicações. Jaboaão dos Guararapes: Faculdade dos Guararapes, 2015. v.1. p. 11-27.

OLIVEIRA, Mauro César Bandeira de. **A importância das histórias em quadrinhos para a educação**. 2007. 47 f. Monografia (Licenciatura em Artes Plásticas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/153>>. Acesso em: 14 set. 2018.

PAIVA, Fábio da Silva; MODENESI, Thiago Vasconcellos. Educação nas histórias em quadrinhos de super-herói: a percepção dos leitores. In: MODENESI, Thiago; BRAGA JR, Amaro X. (Org.). **Quadrinhos & Educação**: fanzines, espaços e usos pedagógicos. Jaboaão dos Guararapes: Socec, 2016. v.3. p. 79-92.

PALHARES, Marjory Cristiane. História em quadrinhos: uma ferramenta pedagógica para o ensino de história. **Dia a Dia Educação-Governo do Paraná**, p. 1-20, 2008.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.) **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009. 155 p.

SANTOS, M. O. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, p. 05-23, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9690>>. Acesso em: 14 set. 2018.

SILVA, A. L.; AUTRAN, M. M. M. Histórias em quadrinhos: percepção e leitura dos alunos do ensino fundamental. **Biblionline**, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9228>>. Acesso em: 17 set. 2018.

SILVA, Éderson Paulino da; DUARTE, Michelle Costa. Elementos básicos da linguagem das histórias em quadrinhos. In: SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. (Org.). **Histórias em Quadrinhos & Educação: formação e prática docente**. São Bernardo do Campo: Universidade metodista de São Paulo, 2011. p. 73-94.

VERGUEIRO W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **Data Grama Zero**, v.6, n.2, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1585>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. Editora Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela, et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 7-29.

\_\_\_\_\_. Uso das HQs no ensino In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

VILARINHO, Sabrina. **Histórias em Quadrinhos**. Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/historia-quadrinhos-1.htm>. Acesso em: 23 set. 2018.

**APÊNDICE A** — Roteiro da entrevista com os sujeitos da pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Prezado (a),

Estamos realizando uma pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, assim sendo o presente questionário tem por objetivo demonstrar a relevância das Histórias em Quadrinhos (HQS) para a formação leitora dos alunos da alfabetização, turno matinal da Escola Municipal Miguel Alves, cuja finalidade é examinar na prática como as HQs circulam no cotidiano dessa Escola, especificamente, na sala de aula, como um recurso relevante para a formação de leitores nas práticas pedagógicas, bem como conhecer como as HQs, vistas em seus aspectos educativos no ato de ler, vem sendo utilizadas e reinventadas com os alunos da alfabetização, turno matinal.

Ressaltamos, que os resultados oriundos deste levantamento serão apresentados de forma agregada (falas, análises e interpretações), impedindo a identificação de respostas individuais, garantindo-se, assim, o sigilo e a confidencialidade das informações. Após, a coleta de dados desta pesquisa, retornaremos aos resultados finais, à Escola. Em Caso tenha dúvidas quanto à credibilidade deste formulário, favor entrar em contato com os pesquisadores.

**Contatos:**

Profª Edna Gomes Pinheiro (UFPB/CCSA/DCI) – [ednagomespi@yahoo.com.br](mailto:ednagomespi@yahoo.com.br)

Concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB – Ayane Priscila de Araújo Alves – [ayanepiscila05@gmail.com](mailto:ayanepiscila05@gmail.com)

Desde já, agradecemos sua valiosa participação.

## QUESTIONÁRIO

### PARTE I: CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

### PARTE II – HISTÓRICO DE LEITURA DOS SUJEITOS EM RELAÇÃO À LEITURA DE HQs.

1. Você gosta HQs?  
☐ Sim  
☐ Não
2. Você já leu HQs? Caso afirmativo me diga do que mais gostou!  
☐ Sim  
☐ Não
3. Pratica o gosto da leitura em quadrinhos?  
☐ Sim  
☐ Não
4. Com que frequência pratica a leitura das HQs?  
☐ Sempre  
☐ Às vezes  
☐ Nunca
5. Quem te incentivou a ler HQs?
6. Quais são seus locais prediletos de leitura de HQs
7. Você tem HQs em sua residência?  
☐ Sim  
☐ Não
8. Alguém mais na sua casa gosta de ler quadrinhos?

- ( ) Mãe
- ( ) Pai
- ( ) Irmãos
- ( ) Avós
- ( ) Outros \_\_\_\_\_

**9.** Quais são seus personagens e as histórias de HQs que mais se identificam com você?

**10.** Você gostaria que seus livros didáticos se transformassem em HQs? Por quê?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Ocasionalmente Justifique:

**11.** As HQs despertaram em você o gosto de ler? Como e Por quê elas contribuíram para você ser leitor?

**12.** Você já foi chamado atenção (negativamente) por ser um leitor de HQs? Fale sobre isso.

**13** As HQs circulam no cotidiano da sua Escola, especificamente, na sala de aula, para ajudar as práticas pedagógicas em sala de aula.